


**EMIGRAÇÃO, GÊNERO E TRABALHO - EMIGRANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL**

**EMIGRATION, GENDER, AND WORK - BRAZILIAN EMIGRANTS IN PORTUGAL**

**EMIGRACIÓN, GÉNERO Y TRABAJO: EMIGRANTES BRASILEÑOS EN PORTUGAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-089>

**Data de submissão:** 17/05/2026

**Data de publicação:** 17/06/2026

**Ana Lúcia Alencar Burgos**

Pós-doutoranda em Ciências Sociais

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

E-mail- [anaburgos@gmail.com](mailto:anaburgos@gmail.com)

---

**RESUMO**

Este artigo corresponde a um estudo do meu pós-doutorado em Ciências Sociais, realizado na Pontifícia Universidade Católica/SP/Brasil, sobre a emigração de brasileiros para Portugal, no período de 2015 a 2025. A importância deste estudo é identificar quais as mudanças e os problemas que ocorreram com os brasileiros que migraram para Portugal neste período, considerando as três categorias: Trabalho, Género, Emigração.

**Palavras-chave:** Género. Emigração. Trabalho.

**ABSTRACT**

This article corresponds to a study from my post-doctoral research in Social Sciences, conducted at the Pontifical Catholic University of São Paulo, Brazil, on the emigration of Brazilians to Portugal between 2015 and 2025. The importance of this study lies in identifying the changes and problems that occurred for Brazilians who migrated to Portugal during this period, considering three categories: Work, Gender, and emigration.

**Keywords:** Gender. Migration. Work.

**RESUMEN**

Este artículo corresponde a un estudio realizado durante mi investigación postdoctoral en Ciencias Sociales en la Pontifícia Universidad Católica de São Paulo, Brasil, sobre la emigración de brasileños a Portugal entre 2015 y 2025. La importancia de este estudio radica en la identificación de los cambios y problemas que experimentaron los brasileños que emigraron a Portugal durante este período, considerando tres categorías: Trabajo, Género y Emigración.

**Palabras clave:** Género. Emigración. Trabajo.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo para esta revista tem como propósito, apresentar um estudo sobre a Emigração de Brasileiros em Portugal, analisando as categorias Emigração, Trabalho e Género. Ao mesmo tempo, apresentar uma pesquisa literária sobre a legislação portuguesa para Emigração de brasileiros, a partir de 2015 até 2025, fazendo uma comparação com os decretos, anteriormente existentes, analisando a legislação migratória portuguesa para brasileiros à partir do ano de 1990.

Sabemos que, com a entrada de Portugal na União Europeia e o acordo realizado entre Brasil e Portugal, ocorreu um grande crescimento da Emigração de Brasileiros para Portugal. Portanto, o Projeto de Investigação que ora apresentamos, consiste em realizar uma pesquisa sobre as relações sociais de sexo, entre homens e mulheres, Emigrantes Brasileiros, considerando as ocupações das mulheres em relação ao trabalho dos homens, as quais, Portugal tem oferecido aos Emigrantes Brasileiros, nos últimos anos (2015 a 2025). Procuramos pesquisar quais foram as ocupações, que os Emigrantes Brasileiros exerceram neste período. As áreas pesquisadas foram dois distritos de Portugal, a freguesia Foros de Amora, localizada na cidade de Amora, distrito de Seixal, e a freguesia Venteira, localizada na cidade de Amadora, que fica na região metropolitana de Lisboa.

Com a pesquisa de campo, realizamos um estudo comparativo, entre estas duas freguesias, considerando as três categorias do estudo: trabalho, Género e Emigração, tendo em vista que, nestes conselhos residem alguns emigrantes brasileiros. Fizemos uma revisão literária sobre vários temas: Relações Sociais de Sexo, classe e etnia; O Processo Histórico do Trabalho, em Portugal, numa perspectiva de Género; A Emigração brasileira em Portugal e sua legislação (2015 a 2025), além do Estudo de Campo da Pesquisa Científica. As outras atividades realizadas foram: Participação de Congressos e publicação da pesquisa científica em artigos científicos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A EMIGRAÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGAL E SUA LEGISLAÇÃO (2015 A 2025)

A emigração brasileira para Portugal ocorre sob a ótica de fluxos migratórios nas últimas décadas do século XX, em particular, desde a adesão de Portugal que passou a fazer parte da União Europeia, e do espaço Schengen, segundo Dias. Neste período (2012), os imigrantes se tornaram mais evidentes aos olhos da população portuguesa, principalmente, na região metropolitana de Lisboa, onde a maioria possuía domicílio, e nas redes sociais, estabelecidas entre os estrangeiros, segundo Fonseca. Sabemos que com a entrada de Portugal na União Europeia, e o acordo realizado entre Brasil e Portugal, ocorreu um grande crescimento da emigração de brasileiros para Portugal. (2003) Um pouco antes deste período o processo de emigração de brasileiros passou por algumas mudanças, no

que diz respeito a legislação trabalhista em Portugal, que passou pela chamada austeridade e mudou radicalmente, em 2012, e, com essas alterações, promoveram uma profunda precarização no emprego, com a retirada dos subsídios de férias e de Natal e cortes nos salários. Em 2010 já se observava a precarização do trabalho. Em 2013 houve uma grande manifestação dos brasileiros em função desta crise do trabalho. Este novo tipo de permanência no país, permitindo a regularização de trabalhadores residentes no país há pelo menos cinco anos, mediante emissão de autorização de residência. Luso-Brasileiro sobre “Contratação Recíproca de Nacionais”, aplicável exclusivamente a cidadãos brasileiros. A última alteração na legislação, ocorreu em 2023. Além dessas alterações, houve enquadramentos legais específicos como é o caso do “Acordo, Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras”, a evolução da população estrangeira em Portugal foi diretamente afetada pelas alterações legislativas ocorridas no período de 1992 a 2001. As Regularizações Extraordinárias de 1992 e 1996, via emissão de títulos de residência, resultaram em um crescimento da população estrangeira.

A legislação primária para a imigração em Portugal é a Lei dos Estrangeiros ( Lei n.º 23/2007), que sofreu alterações recentes e significativas. O sistema atual exige que o estrangeiro chegue ao país com o visto previamente aprovado, encerrando a prática de regularização após a entrada como turista. Em agosto de 2022, houve alteração na lei dos estrangeiros, e criou-se o visto de Trabalho, que destina-se exclusivamente à procura de trabalho durante um período de 120 dias, devendo o seu titular regressar ao Brasil caso não tenha celebrado um contrato de trabalho em Portugal durante esse período. Entretanto este visto foi revogado em outubro de 2025.

A emigração dos brasileiros para Portugal foi realizada por fluxos. Os primeiros indivíduos que foram designados como “brasileiros” em Portugal, foram os portugueses regressados do Brasil, durante o século XIX e início do século XX (Machado, 2005). A emigração de brasileiros para Portugal foram realizadas em fases diferenciadas, constituindo em ondas migratórias. A primeira onda constituiu de brasileiros altamente qualificados, frequentemente, de origem portuguesa, que entraram em Portugal nas décadas de 1970 a 1980.

A segunda onda foi mais poderosa e diversificada, que ocorreu nos anos 1990. O número destes imigrantes multiplicou-se e mudou em composição social, muito diversa, oriundos de camadas médias ou baixas e não dispunham de vínculos ancestrais com Portugal. Se inseriram em mercados de trabalho menos privilegiados. Com a crise econômica dos EUA em 2008, e seus efeitos negativos em Portugal, diminuiu o fluxo migratório, constituindo neste período, o fluxo migratório de estudantes (Malheiros, 2007). Os fluxos em Portugal, coexistem, com outros fluxos inseridos em sistemas mais poderosos, os fluxos europeus. Em 1986, com a adesão de Portugal a União Europeia, entre 1990 e 2014, o número total de brasileiros em Portugal, acelerou. Passou de 22.022 a 44.71

(2000 e 2001). A aceleração permanece até 2010, totalizando 119.363 indivíduos. Depois, em 2014, passou para 87.493. Portanto, os brasileiros representavam cerca de 26,8% e 22,1%, respectivamente. Entretanto, as novas nacionalidades adquiridas dos brasileiros, recuperaram um pouco, essa diminuição de brasileiros, ou seja, segundo o INE, foram adquiridas 30.333 nacionalidades aos brasileiros. Em 2006, ocorreu a alteração legislativa de nacionalidade que permitiu muitos estrangeiros, se tornarem portugueses. Depois de adquirida a nacionalidade, alguns portugueses se dirigem para outros países da união européia. As principais variáveis que afetam ao sistema migratório é a economia e o mercado de trabalho. Entre 2009 e 2013, Portugal passou por um período de recessão. Só em 2014, que houve um pequeno crescimento.

O movimento decrescente do total de imigrantes em Portugal, registrado desde o início da crise econômica, (destaque para 2014, quando o número de estrangeiros foi inferior a 400 mil), foi revertido em 2016, com ligeira recuperação do estoque em comparação com 2015. Dados do IBGE. Indicadores de integração de imigrantes, segundo relatório estatístico anual, o Observatório das Migrações, Alto Comissariado para as Migrações em 2018 (OLIVEIRA, Catarina, 2017), O novo fluxo, em 2017, pelo segundo ano consecutivo, desde o início da década, quanto ao total de imigrantes, voltou a superar 400 mil. Em 2018, além da continuação da tendência de crescimento, o estoque de estrangeiros residentes foi o mais elevado desde a criação do SEF, em 1976.

Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística), considera o estoque total de imigrantes (regulares e irregulares) como negativo, de 2011 a 2016, e positivo em 2017, mantendo-se dessa forma em 2018. Por outro lado, sobre as taxas de crescimento populacional no país, ainda, de acordo com o INE, enquanto o crescimento da população imigrante foi positivo em três anos, do período (2010, 2017 e 2018), a população negativa decresceu em todos eles. Se, por um lado, a população natural portuguesa também apresentou decréscimo, o fenômeno de feminização da imigração tendeu a contribuir para os índices populacionais de Portugal.

À partir de 2013, as mulheres passaram à frente, mantendo-se nessa posição até 2016, representando pouco mais de 51% do estoque. Em 2017, os homens voltam a ser maioria (51,2%), o que não se repetiu em 2018, quando a população imigrante feminina retomou a sequência da liderança. Em 2016, estudo e reagrupamento familiar representaram, juntos, 68,3% dos vistos de residência (46,8% e 21%, respectivamente). Em 2017, ambos corresponderam a 65,1%, sendo 45,5% dos vistos de residência associados ao estudo e 19,5%, ao reagrupamento familiar. Embora a proporção mais significativa dos vistos de residência seja atrelada ao estudo e ao reagrupamento familiar, aqueles concedidos a pessoas aposentadas também merecem destaque. Em 2016 e 2017 representaram, respectivamente, 11,9% e 12% do total de concessões de vistos de residência.

Em 2017, o Brasil manteve sua posição de país estrangeiro com maior número de cidadãos residentes em Portugal. Eram 85.426 imigrantes brasileiros, representando 20,3% do estoque, crescimento de 5,1%. A comunidade brasileira manteve-se, em 2018, como a mais expressiva, representando um quinto do estoque de imigrantes, segundo o SEF, com 105.423 cidadãos.. Em 2018, foi registrado o aumento de 10,9%, nos pedidos de nacionalidade portuguesa, comparado ao ano de 2017, que, por sua vez, registrou crescimento de 5,2%, face ao ano anterior. Dos 32.414 pareceres positivos emitidos em 2018, o Brasil lidera o ranking das 10 nacionalidades mais representativas, representando 35,7%. Foram concedidos benefícios sob o Estatuto de Igualdade a 3.354 brasileiros em Portugal. Esse número representa um significativo aumento de +93,2%, se comparado a 2017, maior crescimento da década até o momento. Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o acentuado aumento pode ser atribuído à ida de estudantes brasileiros para instituições de ensino superior em Portugal, dado o benefício de descontos no pagamento de mensalidades. Com a aquisição de nacionalidade portuguesa, o indivíduo deixa de ser contado como imigrante, se assim estiver registrado.

Considerando somente os brasileiros que emigraram à partir de 2010, a maior representatividade também está, com o grupo de idades entre vinte a 49 anos. Similarmente para a comunidade brasileira, a maior parte dos brasileiros do novo fluxo concentra-se, geograficamente, em regiões de grandes metrópoles portuguesa, região de Lisboa é a de maior atração, recebendo aproximadamente metade dos emigrantes brasileiros em Portugal

No que diz respeito a categoria Trabalho, dos emigrantes brasileiros em Portugal, em 1981, as maiores concentrações profissionais encontravam-se classificadas como: “dirigentes e quadros superiores”, representando (23% da população), seguida de “operários e trabalhadores dos transportes e não qualificados”, representando (20%). Em menor número, estavam os “agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura” (17%); “pessoal administrativo e similar” (16%); “pessoal de serviços vendedores” (13%); “especialistas das profissões científicas e técnicas” e “técnicos e profissionais de nível médio”, (10% e 1%, respectivamente). Em dez anos, esses percentuais sofreriam significativa alteração.

Para muitos brasileiros, a saída para a crise foi, mais uma vez, a emigração. Segundo a Receita Federal, entre 2014 e 2016, 55.402 brasileiros deixaram o país de forma definitiva – um aumento de 81,6% em comparação com os três anos anteriores.

### **3 RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO, RAÇA E ETNIA**

Os primeiros estudos defendidos por Saffioti (1987) no Brasil se iniciam com a tese defendida por ela, em 1960, intitulada “A Mulher na Sociedade de Classes”, que teve como preocupação a opressão da mulher nas sociedades patriarcais.

Para Saffioti (1987), o verdadeiro problema não está no gênero, mas nos seres humanos históricos. Para ela são os papéis sociais e as imagens construídas que tornam a opressão da mulher como um processo vivido na relação do homem com a mulher.

Conforme analisa Saffioti (1987), a opressão da mulher é um fator cultural. Isto quer dizer que a própria sociedade diferencia a mulher como um ser “inferior”, quando esta mulher desempenha o seu papel social como trabalhadora, mulher, mãe. Mostra a autora que as próprias mulheres retratam este papel opressor com as outras mulheres quando principalmente, estas mulheres estão numa situação mais fragilizada, em diferentes classes sociais e econômicas. A contribuição de Saffioti (1987) traz o elemento “cultura” como determinante para a desigualdade de gênero entre homens e mulheres.

A divisão sexual do trabalho, possui dois principais elementos organizativos: 1) o da separação: existem trabalhos de homem, geralmente associados às atividades de produção, e outros de Danièle Kergoat faz parte de uma corrente de feministas denominadas feministas materialistas francófonas. As feministas materialistas assim se autodenominam e não se autointitulam como marxistas, ainda que utilizem alguns elementos do marxismo, como afirma Maira Abreu (2019), por serem críticas à primazia da luta de classes e ao determinismo econômico (KERGOAT, 2002).

### **4 O PROCESSO HISTÓRICO DO TRABALHO**

A década neoliberal se tornou clara a debilitação do mundo do Trabalho. Se instaurou desemprego estrutural e proliferação do trabalho precário nos principais países capitalistas. Nos anos 1990, ocorre o espectro das novas formas de exclusão social e surgem novas clivagens de desigualdades, uma nova pobreza no interior do centro capitalista. Passou a ocorrer a insegurança no mercado de trabalho, no emprego, na renda, na contratação e na representação (Mattoso, 1995:525).. Ocorre a explicação histórica da própria condição da classe do proletariado: a insegurança, a situação de estar a mercê do acaso, submetido ao “poder das coisas”, ao mercado (Marx,1987:120). Um novo e precário mundo do trabalho contribuiu para a debilitação do movimento operário e para a crise do sindicalismo. O novo complexo de reestruturação produtiva em sua dimensão contingente, surge como uma ofensiva do capital na produção, recriando novos mundos do trabalho, instaurando novas provocações sócio históricas para a classe dos trabalhadores assalariados. Cria-se desse modo um

novo patamar de estranhamento para milhões de desvinculados das promessas de modernidade, numa época de “pós-modernidade” (Harvey, 1993). O capital configura-se como uma ofensiva contra o trabalho assalariado, uma ofensiva do capital na produção, debilitando o movimento operário, para o mundo do trabalho complexificado, fragmentado e heterogeneizado (Antunes, 1995). Um dos traços ontológicos do capital é a sua capacidade em “desmanchar tudo que é sólido”, revolucionar, de modo constante, as condições de produção; pôe e repor novos patamares de mobilidade de processo de valorização nos seus vários aspectos (Marx, 1990). É a flexibilidade da força de trabalho que continua sendo estratégica para a acumulação do capital. Ela expressa a necessidade imperiosa de o capital subsumir ou ainda, submeter e subordinar o trabalho assalariado à lógica da valorização pela sublevação da produção de mercadorias (ANTUNES, 2015).

## **5 METODOLOGIA**

O objetivo deste artigo, propõe investigar a imigração dos brasileiros em Portugal, considerando os elementos determinantes das desigualdades de Gênero quanto ao Trabalho, nas relações sociais de sexo entre as mulheres e homens imigrantes brasileiros em Portugal, em dois distritos, Amora e Amadora, fazendo um estudo comparativo sobre as relações sociais de sexo.

A metodologia deste Projeto de Pesquisa foi construída com a aplicação de 20 questionários de pesquisa para cada área estudada, tendo em vista, não termos dados sobre os brasileiros imigrantes que residem nos distritos de Amora e de Amadora. Procurando, com estes dados, fazermos um mapeamento, e definirmos quais serão as freguesias pesquisadas em cada distrito. As entrevistas serão realizadas, através de um questionário padronizado, com perguntas qualitativas. Para participarem das entrevistas, os imigrantes brasileiros, devem atender os seguintes critérios: (local de residência (blocos ou quadras de casas), gênero, idade ativa do trabalho ( 18 anos a 65 anos). Nesta pesquisa, faremos um estudo comparativo, dos dados entrevistados entre os dois distritos, utilizando as categorias do estudo. Imigração, Trabalho, Gênero.

### **5.1 ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS**

O estudo empírico foi fundamentado em três categorias: Imigração, Gênero e Trabalho. Nestas categorias, observaremos como ocorreu o processo de Emigração de Brasileiros, considerando as desigualdades de Gênero, etnia e Classe. O estudo empírico fundamentou-se em processos participativos, que buscou aprofundar conhecimentos sobre as categorias estudadas, através da utilização de instrumentos técnicos, durante o estudo empírico (pesquisas secundárias sobre

Emigração de Brasileiros em Portugal), realizadas por instituições científicas, e também, uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários de pesquisa.

Este projeto de investigação realizou um estudo de pesquisa científica em dois distritos de Portugal. As áreas estudadas em Portugal são: a freguesia de Foros de Amora, na cidade de Amora, localizada no distrito de Seixal e a freguesia de Venteira, na cidade de Amadora, localizada no distrito de Lisboa, região metropolitana de Lisboa, Portugal.

O estudo empírico foi iniciado na Freguesia Foros de Amora, localizada na cidade de Amora, Conselho de Seixal, em julho/2025. Em seguida, realizamos a pesquisa de campo, realizada em julho/2025, na Freguesia Venteira, localizada na cidade de Amadora, região metropolitana de Lisboa.

A seguir, temos o mapa 1, sobre a cidade de Amora, para que possamos localizar a freguesia de Foros de Amora no mapa e ter uma melhor compreensão do Concelho de Seixal.

MAPA 1- Concelho de Seixal



Fonte: Câmara municipal de Seixal

Falaremos a seguir da cidade de Amora, localizada no conselho de Seixal, em Portugal, para contextualizar o local onde realizamos a pesquisa de campo. Esta é uma freguesia antiga, mencionada no século XIV, que se desenvolveu principalmente através da agricultura (vinha) e exploração de madeira. Originalmente, uma área de pescadores, trabalhadores e lavadeiras. A sua história econômica, foi moldada pela sua localização estratégica no estuário do Tejo e por estradas importantes. Em 1989, foi elevada a vila, e, em 1993, foi elevada a cidade, tornando-se parte do concelho do Seixal, na Área Metropolitana de Lisboa.

Com a chegada de muitos retornados à metrópole e refugiados das ex-colónias, africanos e caucasianos, a população aumentou consideravelmente. Os novos habitantes instalaram-se,

maioritariamente, nas proximidades do Parque Urbano das Paivas, "pulmão verde" da Amora, na Cruz de Pau, na Atalaia e Quinta da Princesa. Após a queda do comunismo em finais da década de 1980, e início da década de 1990, uma vaga de imigrantes da Europa de Leste, chegou ao país, nomeadamente, ucranianos e russos. Além destes, habitam na freguesia, pessoas de várias origens, destacando-se: brasileiros, guineenses, angolanos, ciganos, cabo-verdianos, indianos e moçambicanos de origem indiana, e chineses, como as maiores comunidades.

Com lugares desta freguesia, foi criada em 1976, a Freguesia de Corroios, e em 1993, a Freguesia de Fernão Ferro. A povoação sede da freguesia e que lhe deu o nome foi elevada à categoria de vila a 30 de junho de 1989 e à categoria de cidade em 20 de maio de 1993.[5]

## 5.2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A Freguesia de Amora possui uma grande área banhada por dois braços do Rio Tejo (um que termina a nordeste, em Almada, e o outro a sul, na Torre da Marinha) facilitando o contacto com o exterior, por via fluvial. Por via terrestre, foi sempre um ponto de passagem importante entre Cacilhas, e uma parte da Margem Sul (Azeitão, Setúbal e Sesimbra), funcionando como parte do corredor que liga a capital ao sul do País.

A Freguesia de Amora pertence ao município do Seixal. É limitada a norte pela enseada do rio Tejo, a oeste pela Freguesia de Corroios, a sul pelo município de Sesimbra e a leste pela enseada do Tejo, rio Judeu e Freguesia de Arrentela. A freguesia de Amora, contém integralmente, a Cidade de Amora (localidades de Amora e Cruz de Pau) e os Foros de Amora. Contém ainda uma parte significativa da localidade de Belverde.

Quando apresentamos os dados referentes a população, por grupos etários, conforme Tabela 1 a seguir, verificamos que a maior população em Amora pertence ao grupo etário com idade entre 25 anos a 64 anos. Podemos dizer que este grupo se refere as pessoas que estão com a idade prevista para o trabalho.

Tabela 1-Distribuição da População por Grupos Etários

Ano	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	> 65 Anos
2001	8550	7921	29777	4743
2011	7459	5640	27623	7907
2021	6919	5539	25381	11506

Fonte: Autora.

Registramos a seguir, a cidade de Amora, através das Fotos 1, 2. 3.

Foto 1 - Região Fluvial de Seixal



Fonte: Câmara Municipal de Seixal

Foto 2 - Freguesia Fors de Amora



Fonte- pós-doutoranda

Foto 3 - Cidade de Amora



Fonte-Pós-doutoranda

Os moradores de Amora eram homens do mar, carreiros, mateiros, moleiros, trabalhadores e lavadeiras, como nos refere o “Livro das Visitações”, do século XVIII. Por aqui se pode apreciar a grande variedade de atividades desta freguesia desde há longos anos.

A população residente na área da Freguesia de Amora (que integrava o território das atuais freguesias de Amora e Corroios, bem como, parte da atual freguesia de Fernão Ferro), era de 2075 habitantes (Censo da população do reino de Portugal, no 1º. de Dezembro de 1900, Lisboa, 1906).

A instalação da Siderurgia Nacional em Paio Pires e a ligação a Lisboa, através da ponte sobre o Tejo. e da auto-estrada do Sul, na década de 1960, despoletaram uma verdadeira explosão demográfica. Durante as décadas de 1960 e 1970, toda a região sofreu um processo de urbanização acelerada, registando uma das mais altas taxas de crescimento demográfico. Em 1989, Amora foi elevada à categoria de Vila, tendo sido elevada à categoria de Cidade, posteriormente, em 1993.

A Cidade de Amora é constituída pelas seguintes freguesias: Amora de Baixo, Amora de Cima, Belverde, Correr d'água de Amora, Cruz de Pau, Fogueteiro, Foros de Amora, Marco Severino, Paivas, Pinhal, Conde da Cunha, Ponta dos Corvos, Quinta dos Caldinhos, Quinta do Conde, Quinta do Paço, Quinta da Princesa, Santa Marta, Soutelo, Talaminho e Vale de Gatos.

### 5.2.1 Amadora

Iniciaremos, apresentando o Mapa 2, contendo as freguesias de Amadora.

MAPA 2- Freguesias de Amadora



Fonte: Google

No século XX Delfim Guimarães diz da Amadora: “...Com a abertura dos caminhos de Ferro de Lisboa a Sintra, começou a ser procurada a Amadora, como um local magnífico para edificações, fora do cerco das barreiras da cidade, em sítio aprazível, banhada pelos ventos, que constantemente a lavam e que a tornam em extremo saudável...”

Em 1907 deixa de se chamar Porcalhota, para se chamar Amadora. Nascem as primeiras fábricas e os primeiros bairros operários na Venda Nova. Torna-se freguesia autónoma em 1916. É já, naquela época, uma zona rica em espaços de lazer, levados a cabo, por associações de Amadorenses. Em 1937, é elevada a Vila. Nos anos 1930 e 1940, com a industrialização ocorreu o enorme aumento demográfico, que lotava de famílias. No centro de Lisboa, começa a urbanização e assim, começa a destruir as primeiras quintas.

A partir de 1950, rompe um “boom” de migração para Lisboa. Muitos portugueses com a fome e as agruras que sofriam no interior do país, partiam das suas terras para a metrópole e, alguns, eram considerados de 2ª classe, a maioria analfabetos. Vinham trabalhar para as fábricas, construção civil ou para a Carris. A falta de habitação, fez com que aparecessem os bairros de construção clandestina. Em pouco tempo, a localidade torna-se o maior dormitório da capital, e a maior freguesia clandestina, a nível Europeu.

Os bairros da Brandoa e Quinta da Lage. fizeram-nos nº1 na Europa. Era uma vez...“Um rapaz chamado Manel Silva, chegou a Lisboa em 1954, vindo de uma aldeia do concelho de Vila Flor, em Trás-os-Montes. Tinha 12 anos, com a roupa do corpo, a lembrança da fome e da pancada que o pai lhe dava, e da mãe sempre «de barriga», já tinha no rol 8. Trabalhava nas terras, desde sempre, nunca conheceu a escola, às vezes, fazia recados à governanta do padre da aldeia, uma mulher com um coração bondoso que lhe dava sempre uma fatia de pão com marmelada, era a única boa recordação da sua infância.

Às vezes dava-lhe uns tostões, que ele foi guardando durante anos, para o bilhete de comboio para Lisboa. Dizia-se na aldeia, que o seu primo Ismael, tinha um dia partido para a grande cidade e que de lá, mandava notícias, que era uma terra farta. Em Janeiro, não mais os rigores do Inverno, as bebedeiras diárias do pai e a tristeza resignada da mãe, planejou a sua fuga.

Chegado a Santa Apolónia, seguiu a pé junto ao rio, fascinado e assustado com a grande cidade, tinha fome. O melhor era começar à procura de trabalho. Tinham-lhe dito no comboio, que na alfândega se arranjava. Depois de muito procurar, viu um grupo de estivadores que comiam e foi-lhes pedir, por amor de Deus, que lhe dessem um pedaço de pão, repartiram a sua merenda, ante a cara de fome do rapaz. Disseram-lhe que o Sr. Nunes, às vezes, contratava rapazes a troco de comida. Dormiam num barracão e sempre que chegava um barco durante a noite, eram chamados a ir para a faina. Passado um tempo, foi com um colega para os lados da Venda Nova, à fábrica da borracha. Contrataram-nos com dormida e um ordenado de 100 escudos por mês.

No dia 11 de Setembro de 1979 é a Amadora, elevada a concelho e cidade. Continua nesta altura o espírito associativo desta cidade. Nascem muitas novas instituições de carácter social. O

Diagnóstico Social do Município da Amadora. elaborado pela rede social em 2008, diz-nos: "... o tecido social da Amadora é composto por assimetrias, fruto da existência de territórios e grupos vulneráveis, que tornam o Município mais suscetível à emergência de problemas sociais".

A Amadora é um concelho. que dentro de todas as dificuldades que tem vivido ao longo dos séculos, tem tido sempre, um enorme espírito associativo, com os mais variados técnicos, a trabalharem empenhadamente no terreno, na luta contra a pobreza e exclusão social. O Bº da Estrada Militar, Casal de Alfovelos, Alto dos Trigueiros, Azinhaga dos Besouros e Fontainhas, estão neste momento completamente erradicados, por causa de uma estrada que se chama CRIL, que está em construção. A equipe de psiquiatria participou ativamente no processo de realojamento de algumas famílias e isolados. Existem três novos grandes bairros de realojamento da C.M.A. o Casal da Boba, Casal da Mira e Casal do Silva, que têm oferecido um melhoramento franco das condições de habitação das populações.

Neste período, ainda existiam três Bairros de habitat degradado: Bº 6 de Maio, Alto da Cova da Moura e Stª Filomena. Ainda não se tinha perspectiva para sua demolição. Tinha sido feito um esforço na criação de espaços de recreio e lazer, que também melhorou a qualidade de vida da população Amadoreense. Em termos urbanísticos, existia uma mescla de vários estilos arquitetónicos, ao longo do século XX, considerado chocante ou aberrante a muitos olhos críticos.

Se olharmos numa perspectiva histórica, na cidade de Amadora, podemos ver uma enorme beleza e uma vida própria. Segundo o Plano de Desenvolvimento Social para 2009/2011 "o desenvolvimento do município da Amadora, tem dependido fundamentalmente, da implementação de uma rede social cada vez mais interventiva, e que tem feito um claro esforço para integrar todas as instituições (públicas e privadas), num processo sólido de participação ativa, no combate à pobreza e exclusão social."

A Vila da Amadora foi o mais importante subúrbio de Lisboa, durante as décadas de 1960 e 1970. Nesse período, a Amadora foi um lugar emblemático da sub-urbanização da capital portuguesa. O crescimento da população residente, passando de 45 mil a 110 mil habitantes, foi rápido e intenso. Variadas formas de crescimento urbano transformaram o espaço físico e o espaço social da vila, dos grandes conjuntos residenciais, aos bairros de barracas, passando por assentamentos de carácter formal, destinados às camadas médias e populares. As suas instituições urbanas renovaram-se, com a abertura de escolas, com a instalação de comércio mais diversificados e com o surgimento de associações vocacionadas, para a ação social e cultural. Grupos de notáveis locais reivindicaram a autonomia administrativa da vila e a sua passagem a município.

A Amadora passou então, naquela década, de subúrbio industrial e residencial, para a cidade suburbana. Todavia, estas transformações ocorreram em paralelo, com uma grave crise de crescimento urbano. Ao constituir como fonte, uma gama de peças publicadas na imprensa nacional e local, durante o período de 1960 a 1975 –notícias, reportagens, editoriais e cartas de leitores –foi composta uma imagem da crise de crescimento urbano, ali verificada, e das condições da experiência suburbana na vila. Esta fonte, apesar da censura prévia, instituída pelo Estado Novo, que permitiu compreender e interpretar o fabrico de uma significação do lugar, por parte das populações residentes, relacionando-o, quer com a crescente concentração de população e a forte pressão exercida pelo crescimento urbano sobre o território. Em termos de desordem, quer com a oferta e com a qualidade de execução dos serviços públicos. No final, discutiu-se a experiência suburbana sob a perspectiva da economia política urbana. Argumentou-se que, as diferenças espaciais e materiais, por via da economia política urbana, o crescimento urbano e a experiência suburbana em Lisboa. O caso da Amadora (1960-1974) desdobram em diferenças de hierarquia e status, e estabeleceram como estas últimas, que foram constitutivas dos diferentes significados atribuídos à experiência suburbana.

Apresentamos a seguir, 3 fotos da cidade de Amadora, para conhecimento da área.

Foto 5- Cidade de Amadora



Fonte: Pós-doutoranda

Foto 6- Cidade de Amadora



Fonte: Pós-doutoranda

Foto 7-Cidade de Amadora



Fonte: Pós-doutoranda

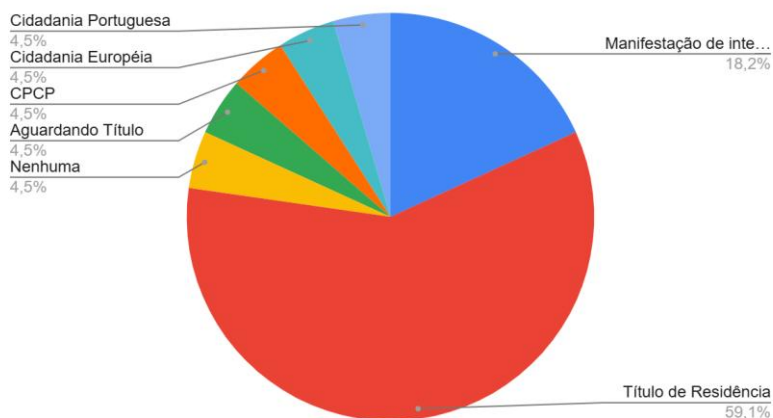
### 5.2.2 Dados Científicos da Cidade de Amora

Iniciamos o estudo científico, apresentando os dados da pesquisa de campo realizada com os moradores de Amora. A primeira questão, perguntada aos entrevistados, foi se eles eram imigrantes brasileiros. Todos os pesquisados informaram que SIM, que eram brasileiros imigrantes.

Em seguida, perguntamos aos entrevistados sobre “Qual a Documentação que eles possuem”. No Gráfico 5 a seguir, apresentamos os dados.

Gráfico 5- Documentação dos imigrantes brasileiros entrevistados

Contagem de Qual a documentação você possui em Portugal



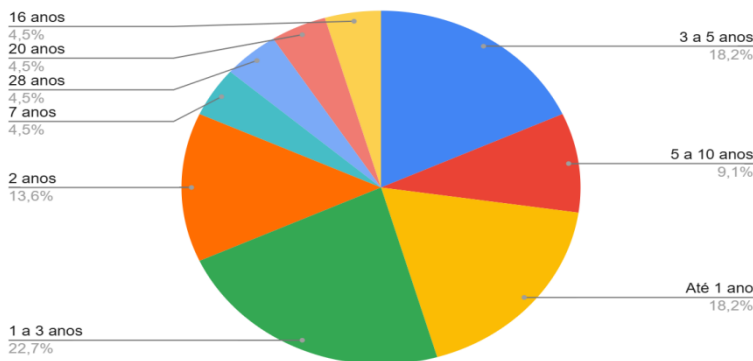
Fonte- Pós-doutoranda

Conforme os dados apresentados no Gráfico 5 acima, a maioria dos entrevistados possuem como documentação, o Título de Residência, com o percentual de 59,1%. Em seguida, temos a documentação de Manifestação de Interesse, representando 18,2%. Tanto a documentação de Cidadania Portuguesa, como, a Cidadania Europeia, todas duas, representando 4,5%. Também representam 4,5% as documentações: CPCP, Aguardando Título de Residência e nenhuma documentação.

Estes dados são preocupantes, pois tem pessoas brasileiras, vivendo em Portugal, ainda, sem documentação. Atualmente, em Portugal, o serviço de fronteiras tem feito buscas de pessoas sem documentação. Quem ainda só possui Manifestação de interesse, também não está regular. Podem também receber alguma sanção. A documentação correta é o Título de Residência e a Cidadania Portuguesa ou Europeia, para viver por anos em Portugal.

Gráfico 6-Tempo de Moradia em Portugal

Contagem de Quant tempo você mora em Portugal



Fonte-Pós-doutoranda

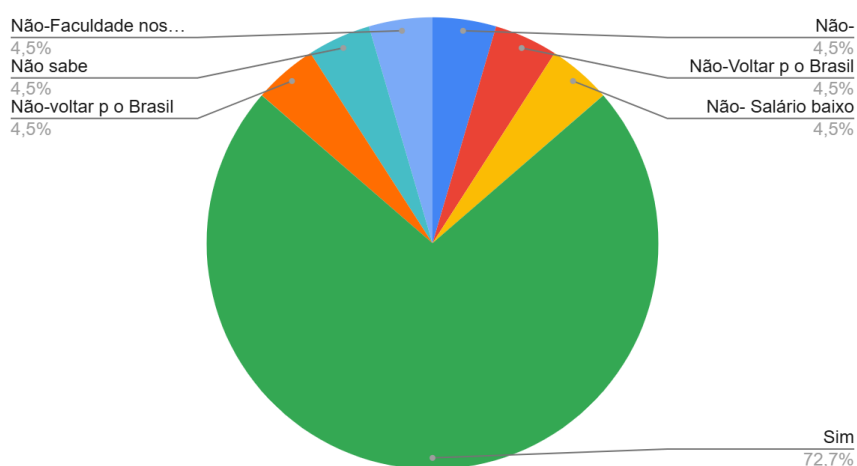
Os dados dos entrevistados, apontados acima, no Gráfico 6, nos diz que, a maioria dos entrevistados, estão vivendo em Portugal, apenas por 1 a 3 anos, representando 22,7%. Cerca de 18,2%, representam os entrevistados que vivem em Portugal, até 1 ano e também, os entrevistados que vivem de 3 a 5 anos. Os que vivem 2 anos, representam 13,6%. Os que vivem em Portugal de 5 a 10 anos, representam 9,1%. Os que possuem o mesmo percentual de 4,5% , são: os entrevistados que residem em Portugal durante 7 anos; 16 anos; 20 anos e 28 anos. Entretanto, os que vivem mais tempo em Portugal, à partir de 16 anos, representam 18%. Assim, existem muitos brasileiros que já vivem muito tempo em Portugal, sendo considerados alguns entrevistados que já possuem, dupla cidadania.

Uma outra questão feita aos entrevistados imigrantes brasileiros, se refere a quem pretende continuar morando em Portugal. Conforme dados no Gráfico 7 a seguir, cerca de 72,7%, responderam que SIM. Os que responderam NÃO, são por diversos motivos: Faculdade nos EUA (4,5%); Não sabe (4,5%) e Voltar para o Brasil (4,5%). Portanto, os brasileiros imigrantes pretendem continuar vivendo em Portugal.

Acredito que o principal motivo dos imigrantes brasileiros terem ido a viver em Portugal, é que o Brasil não tem fornecido aos Brasileiros, condições favoráveis de viverem em seu País. Já Portugal, tem realizado incentivo para os Brasileiros irem morar em Portugal, devido a demanda de trabalho, que existe em Portugal, comparado com o Brasil. Para Portugal, é necessário terem pessoas de outros países, para irem trabalhar em Portugal, uma vez que, alguns trabalhos, os portugueses não querem realizar, e também, devido a emigração de Portugueses para outros países da Europa para trabalharem , devido o valor do S.M serem superiores ao de Portugal.

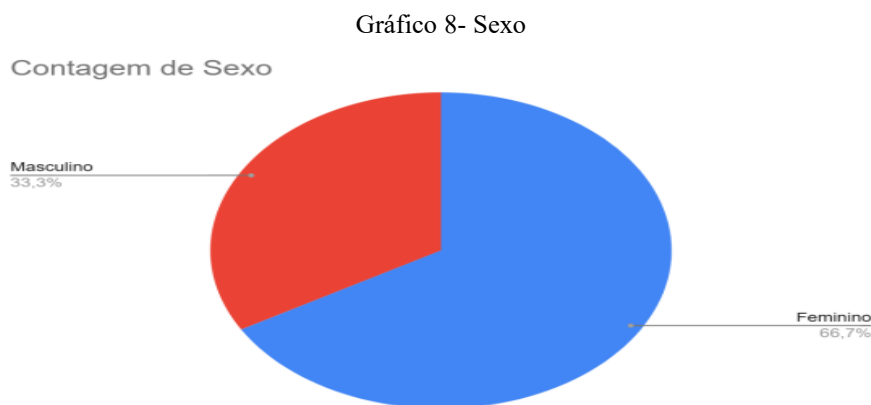
Gráfico 7- Pretende continuar em Portugal

Contagem de Você pretende ficar morando em Portugal



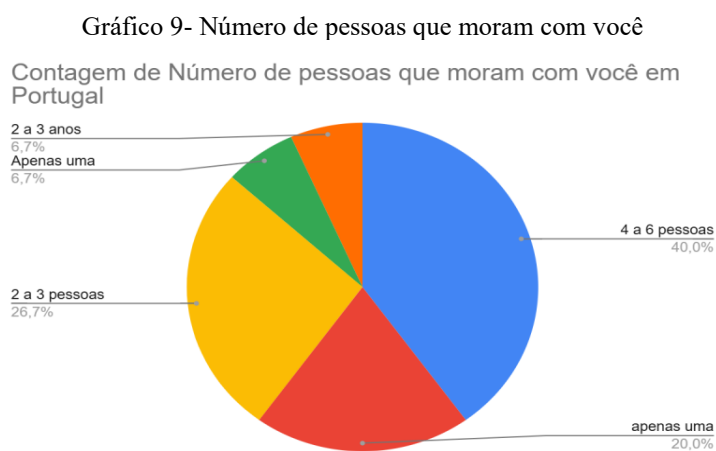
Fonte: Pós-doutoranda

No que diz respeito ao sexo dos imigrantes brasileiros, no Gráfico 8 a seguir, os dados representam que 66,7% dos entrevistados são do sexo Feminino e 33,3 do sexo Masculino.



Fonte: Pós doutoranda

Com relação aos dados sobre Moradia, todos os entrevistados informaram que moram em casas arrendadas.



Fonte: Pós-doutorando

Analisando os dados representados no Gráfico 9 acima, 40% dos entrevistados moram com 4 a 6 pessoas. Cerca de 33,4% residem com os entrevistados, cerca de 2 a 3 pessoas. Os que residem sozinhos, corresponde a 26,7%, Estes resultados podem significar, o aumento do arrendamento significativo dos imóveis, fazendo com que os imigrantes só tenham condições financeiras, para arrendar quartos, nas casas e apartamentos.

Gráfico 10-Idade dos entrevistados



Fonte: Pós-doutoranda

No Gráfico 10 acima, os dados se referem a idade do entrevistado. Observamos neste Gráfico, que a maioria dos entrevistados que se encontram na idade para o trabalho, representam mais de 20%, ou seja, entre 18 a 25 anos (26,7%). Em seguida, o percentual que foi mais destacado, estão na idade entre 26 a 35 anos, com (33,40%). Também ocorre que, na idade entre 35 a 59 anos, o percentual é o mesmo da idade entre 18 a 25 anos, com cerca de (26,7%). Portanto, podemos justificar que a emigração de brasileiros nesta faixa etária, de 18 anos a 59 anos, representa cerca de 86,6%, onde os imigrantes brasileiros foram para Portugal, com o motivo do TRABALHO. Na idade entre 1 e 25 anos, temos 6,7% e acima de 6 anos, também o mesmo percentual, cerca de 6,7%. Podemos dizer que os imigrantes brasileiros com menor idade, devem ter ido para acompanhar a família, ou foram para estudar. Os entrevistados brasileiros com idade acima de 60 anos, sugere que, já se encontram morando em Portugal por um tempo bem maior, e possuem a documentação da cidadania Europeia ou Portuguesa.

O Gráfico 11 a seguir, apresenta os dados relacionados a escolaridade do entrevistado. É de se estranhar que, a maioria das pessoas que são imigrantes brasileiros, possuem Curso Superior, com o percentual de 40%. Também existem pessoas que possuem pós-graduação, representando (13,3%). Um percentual considerável, é de pessoas que possuem Ensino Médio Completo (20%). O mesmo percentual de (20%) representam os entrevistados com Ensino Fundamenta. Com Curso Técnico, temos cerca de (6,7%). Esses dados foram bastante interessantes, onde mostraram que 73,3% dos imigrantes brasileiros, possuem desde pós-graduação até o ensino médio completo. Significa que estes entrevistados, possuem uma escolaridade boa, que é importante para obterem melhores trabalhos.

Gráfico 11-Escolaridade do entrevistado



Fonte: Pós-doutoranda

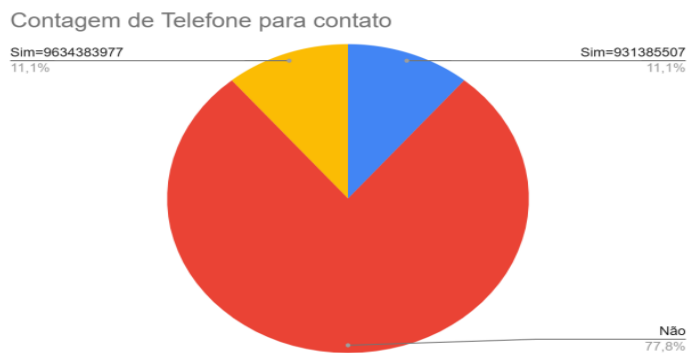
No que se refere a raça dos entrevistados, podemos observar no Gráfico 12 , que a maioria, cerca de 93,3% são brancas e apenas 6,7% são negros.

Gráfico 12- Raça do entrevistado



Fonte: Pós- doutoranda

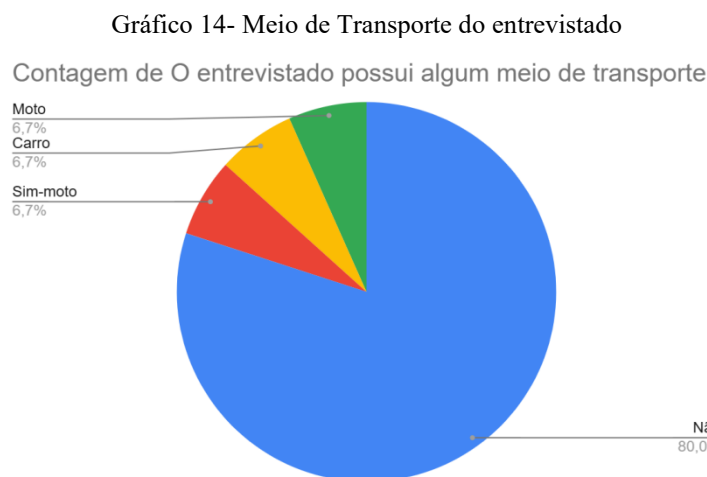
Gráfico 13-Telefone para contato



Fonte: Pós-doutoranda

Com relação aos entrevistados possuem telefone para contato, em sua maioria, cerca de 77,8% dos entrevistados responderam que NÃO. Apenas cerca de 22,2% dos entrevistados responderam que SIM.

Agora, iremos destacar o tema do TRANSPORTE dos entrevistados. No Gráfico 14 a seguir, cerca de 80% das pessoa entrevistadas não possuem nenhum transporte. Quem possui carro representa 6,7%. Com relação a quem possui moto, representa 13,40%. . Significa que estes dados, nos diz que, a maioria dos imigrantes, ainda não tem condições de comprar um carro. Eles utilizam os recursos para sua sobrevivência, uma vez que comprar um carro em Portugal, se torna oneroso e além disso, maioria dos entrevistados estão vivendo em Portugal, por pouco tempo, que por sua vez, ainda não possui um trabalho com renda acima de 1 S.M.

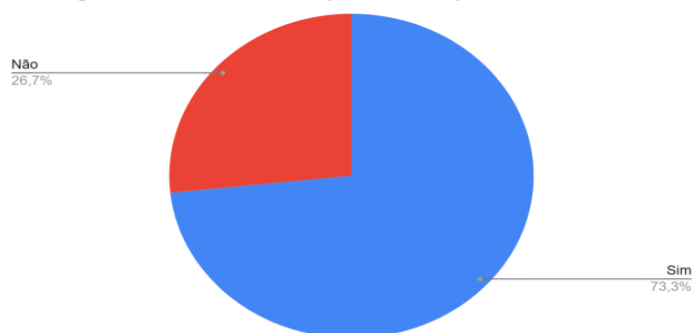


Fonte: Pós-doutoranda

Os dados referentes aos entrevistados, se eles possuem Computadores, conforme Gráfico 15 a seguir, cerca de 73,3% deles, responderam que possuem computador e apenas 26,7% deles,, não possuem Computador. Os mesmos dados se repetem sobre a questão realizada com os entrevistados, sobre possuírem celulares, demonstrado no Gráfico 16, a seguir, com o mesmo percentual, ou seja, SIM-73,3% e NÃO-26,7%.

Gráfico 15- Possui computador

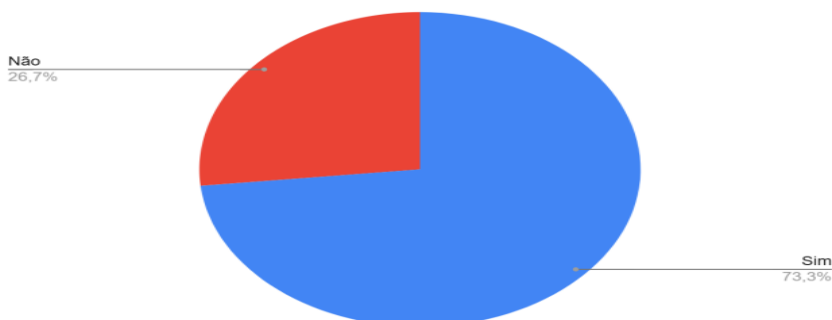
Contagem de O entrevistado possui Computador?



Fonte: Pós-doutoranda

Gráfico 16-Possui Celular

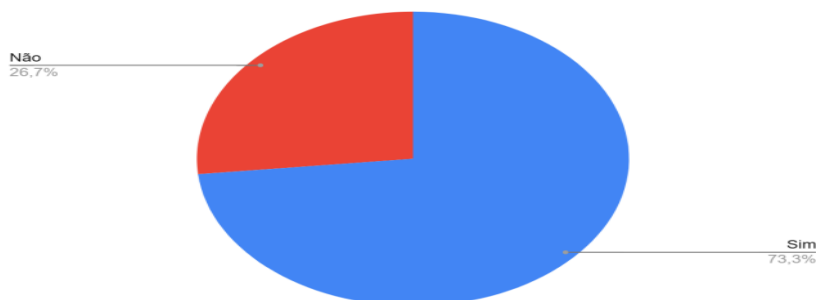
Contagem de Possui celular?



Fonte: Pós-doutoranda

Gráfico 17- Acesso a Internet

Contagem de Tem acesso a internet



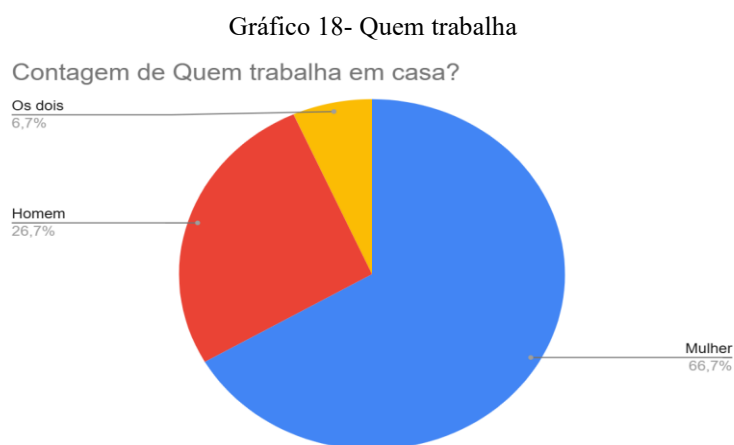
Fonte: Pós-doutoranda

No Gráfico 17 acima, no que se refere ao acesso a internet, os entrevistados apresentaram o mesmo resultado com relação, ao acesso a celular e a internet. Portanto, constatamos que muitas pessoas precisam desses 3 componentes hoje, principalmente quem trabalha, ou seja, celular, internet e computador.

Vamos a seguir, no Gráfico 18 abaixo, demonstrar os dados dos imigrantes brasileiros entrevistados, sobre o tema Trabalho. Os dados apresentam que, são as Mulheres que mais

trabalham, com percentual de 66,7%. Os homens representam apenas, cerca de 26,7%. Também podemos dizer que na pesquisa verificamos que os entrevistados que vivem com outras pessoas, na mesma casa, cerca de 6,7% são os dois que trabalham, tanto o homem e a mulher.

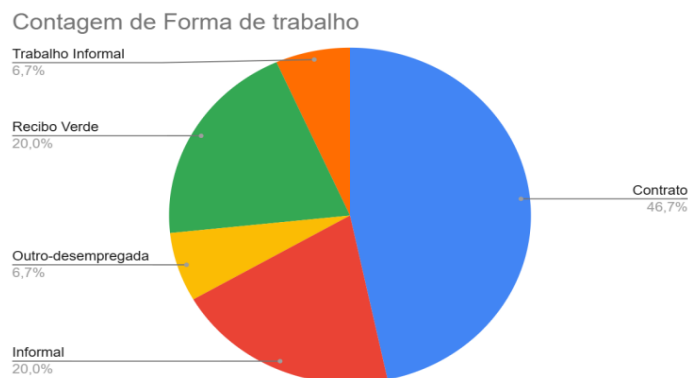
Continuando a falar sobre o Tema Trabalho, abordado no Capítulo 3 deste relatório, conforme observações do Gráfico 18 a seguir, as pesquisas realizadas nos institutos de pesquisa, apontam que, vem crescendo o número de mulheres que trabalham, ultrapassando os homens, em alguns lugares e em algumas profissões, principalmente, nas atividades consideradas femininas. Com este resultado, os dados coincidem com a pesquisa de campo que nós realizamos com os imigrantes Brasileiros.



Fonte: Pós-doutoranda

Continuando o Tema Trabalho, no Gráfico 19 a seguir, demonstramos os dados com relação a Forma de Trabalho. Podemos verificar que, a maioria dos entrevistados, possuem Contrato, representando cerca de 46,7%. Grande parte dos entrevistados trabalham de forma informal, com 26,7%. Os entrevistados que trabalham com Recibo Verde, representam 20%. Também encontramos desempregados, com um menor percentual, cerca de 6,7%. Significa que, os imigrantes brasileiros que foram viver em Portugal, com o motivo do Trabalho, conseguiram encontrar um trabalho, mesmo que não fosse dentro da sua profissão.

Gráfico 19- Forma de Trabalho



Fonte: Pós-doutoranda

Gráfico 20- Profissão/Trabalho



Fonte: Pós-doutoranda

Sobre as profissões e o tipo de trabalho dos entrevistados, os dados estão representados no Gráfico 20 acima. Observamos que o tipo de trabalho, que representa o maior percentual, cerca de 20,00 %, é o Trabalho da LIMPEZA. Em seguida, temos o trabalho de CABELEREIRA, representando cerca de 13,3 % dos entrevistados.

Outros trabalhos foram citados pelos entrevistados, cujos percentuais se repetem: PEDREIRO (6,7%), ajudante de PEDREIRO (6,7%), TÉCNICO DE PRODUÇÃO (6,7%), LOGÍSTICA (6,7%), ASSISTENTE DENTÁRIA (6,7%), GERENTE DE RESTAURANTE (6,7%), BABÁ (6,7%), PROMOTORA (6,7%), ATENDENTE DE MESA (6,7%) e EMPREGADO DE MESA (6,7%). Podemos aferir que, alguns entrevistados estão trabalhando com vários tipos de trabalho, dependendo da demanda de serviços que existem em Portugal, que não são ocupados pelos Portugueses, devido a serem Trabalhos pouco qualificados.

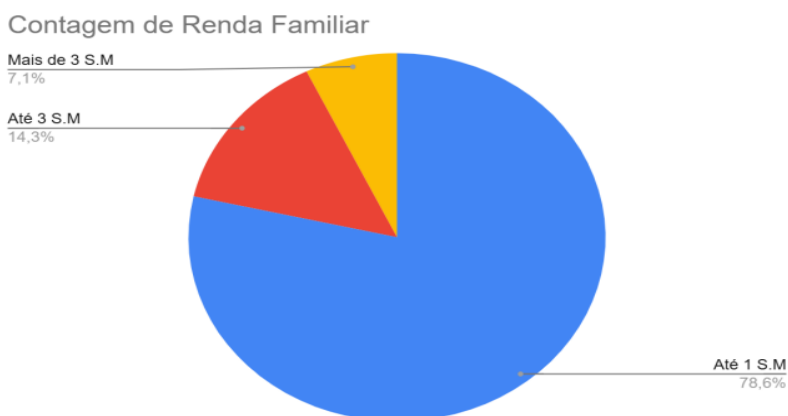
Gráfico 21-Quanto Tempo de Trabalho



Fonte: Pós-doutoranda

Os dados ainda sobre o Tema Trabalho, se referem ao Tempo de Trabalho dos entrevistados. No Gráfico 21 acima, observamos que, a maioria dos entrevistados possuem 2 anos de trabalho, representando 57,1%. Já os entrevistados com 3 anos de trabalho, representam cerca de 21,4%. Agora também encontramos entrevistados com 1 ano e 6 meses, com percentual de 7,1% e com 4 meses, representando também, o percentual de 7,1% e os entrevistados que possuem 11 anos de trabalho, representando cerca de 7,1%. Estes dados nos fazem entender que, os entrevistados brasileiros imigrantes, estão em sua maioria, com no máximo 3 anos de trabalho. Podemos refletir que os imigrantes brasileiros que chegaram em Portugal há pouco tempo, devem estar trabalhando no máximo há 3 anos. Sabemos que em Portugal houve o incentivo de receber imigrantes, para ocupar as vagas de trabalho, citadas acima, por haver muitas demandas de trabalho, sem serem ocupadas por portugueses. Assim, Portugal criou o visto de trabalho e facilitou a entrada de imigrantes, principalmente brasileiros, para trabalharem em Portugal..., incentivando os imigrantes

Gráfico 22- Renda Familiar



Fonte: Pós-doutoranda

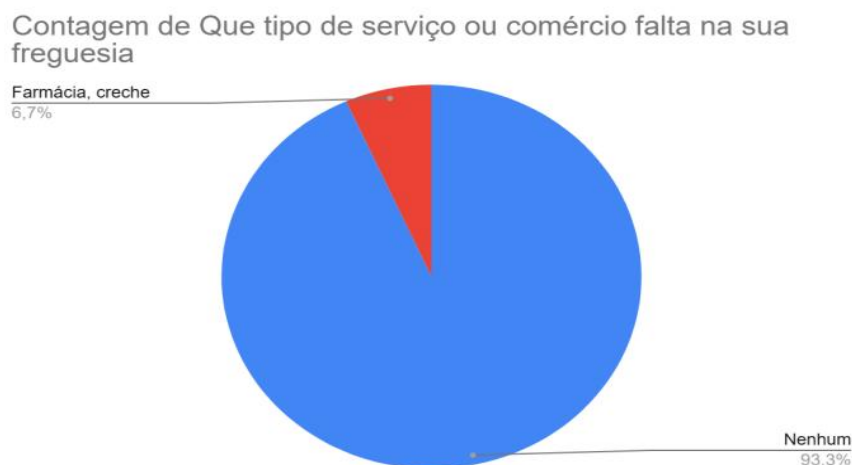
Após obtermos várias informações sobre o tema Trabalho, temos uma pergunta importante, que fizemos aos entrevistados, que diz respeito a Renda Familiar. Os dados estão representados no Gráfico 22, acima. Com esses dados, observamos que , a maioria dos entrevistados recebem cerca de 1 salário mínimo, com cerca de .78,6%. Até 3 salários mínimos representa cerca de 14,3% e por último, os entrevistados que recebem mais de 3 salários mínimos, tem o percentual de 14,3% também.

Se fizermos uma analogia com o trabalho que realizam os entrevistados, podemos justificar, que eles possuem uma renda familiar baixa. Também sabemos que em Portugal, a renda referente ao trabalho, para pessoas menos qualificadas é de 1 salário mínimo.

Continuando a falar sobre renda, com relação as duas perguntas- Você recebe algum auxílio do Governo e se possuem outra fonte de renda, os entrevistados responderam que NÃO. Portanto, a renda dos entrevistados é fruto da renda do Trabalho.

Passaremos agora a perguntas não mais pessoais, sobre o entrevistado. Abordamos também a pesquisar informações dos entrevistados, sobre o lugar onde moram. Quando perguntamos sobre o serviço e o comércio existente na freguesia de Foros de Amora, cerca de 93,3% dos imigrantes brasileiros, responderam que não falta nada na sua freguesia com relação ao serviço e ao comércio, conforme Gráfico 23. Apenas 6,7% informaram que falta farmácia e creche.

Gráfico 23- Falta de Serviço ou Comércio na sua freguesia



Fonte: Pós-doutoranda

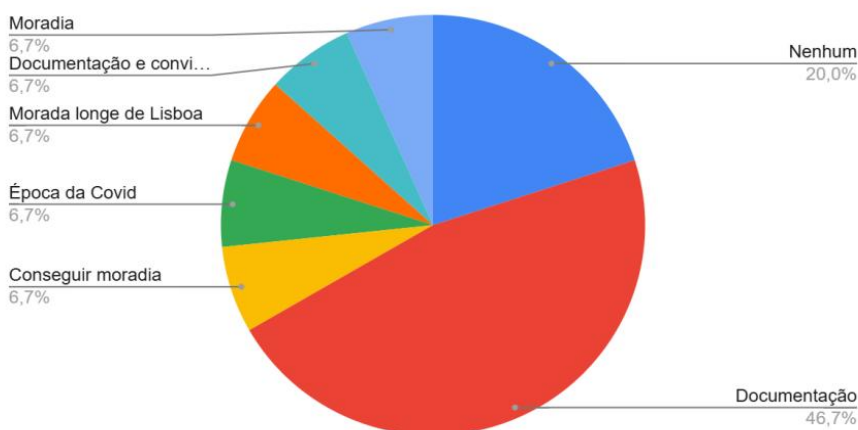
Com relação a questão sobre os principais problemas que os imigrantes brasileiros enfrentaram, quando chegaram em Portugal, conforme os dados no Gráfico 24 a seguir, podemos apresentar que, o maior problema foi obter a documentação exigida por Portugal, representando 46,7%..Entretanto, , cerca de 20% dos imigrantes brasileiros, informaram que não tiveram nenhum problema. Além do problema DOCUMENTAÇÃO, citado pelos entrevistados, outros problemas eles

sentiram, quando chegaram em Portugal, com o mesmo percentual de 6,7%: Convivência, Moradia longe de Lisboa e época da Covid.. Moradia foi também um problema maior para os imigrantes brasileiros, com um percentual de 13,4% .Portanto, os maiores problemas sentidos pelos entrevistados foram Documentação e Moradia.

Estes dois problemas refletem que Portugal não se preparou para receber muitos imigrantes, principalmente ,brasileiros.

Gráfico 24-Principais problemas

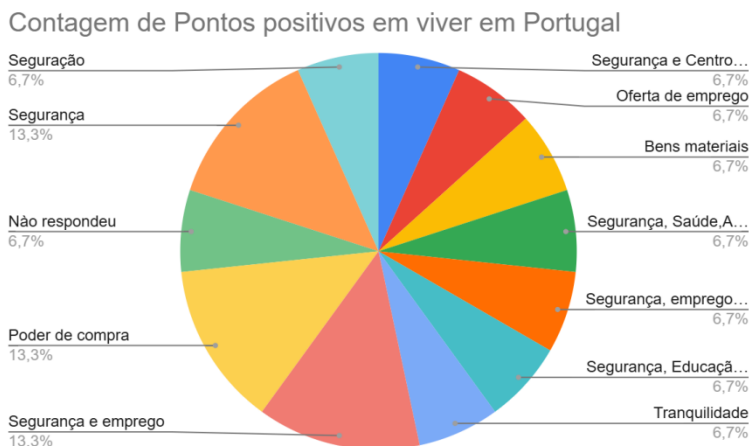
Contagem de Quais os principais problemas que você enfrentou , quando chegou a viver em Portugal?



Fonte: Pós-doutoranda

Falaremos agora, sobre os pontos positivos para os imigrantes brasileiros terem ido morar em Portugal,, Segundo eles, conforme dados apresentados no Gráfico 25, a seguir, foram citados vários pontos positivos, com destaque para o da SEGURANÇA, representando cerca de 20% e outro ponto positivo destacado foi o de PODER DE COMPRA, com 13,3%. Outros pontos positivos relatados pelos entrevistados, temos: Segurança e Emprego (20%), Segurança e centro de saúde ( 6,7%) ,oferta de emprego ( 6,7%), Bens Materiais ( 6,7%), Segurança, saúde, alimentação ( 6,7%), Segurança e Educação ( 6,7%), Tranquilidade ( 6,7%). Não quiseram responder, foram cerca de ( 6,7%) dos imigrantes brasileiros.

Gráfico 25- Pontos Positivos



Fonte: Pós-doutoranda

Gráfico 26- Alguma atividade/comércio em casa



Fonte: Pós-doutoranda

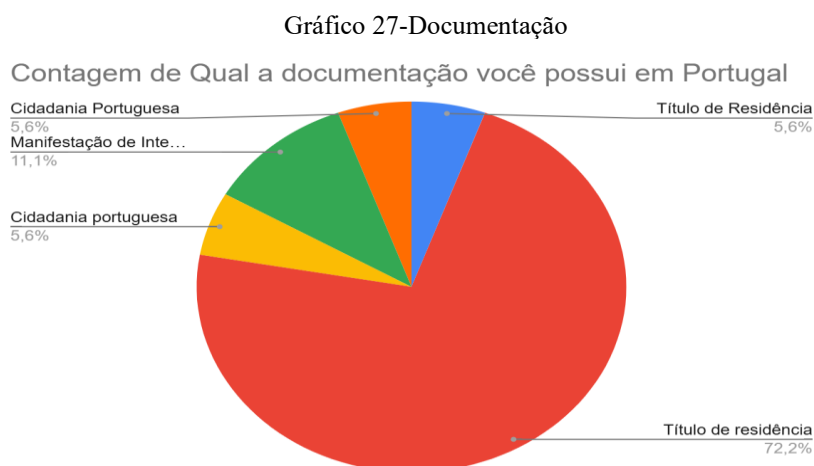
Outra questão feita com os imigrantes brasileiros, diz respeito a se eles realizavam alguma atividade em casa. Apresentamos no Gráfico 26, acima, que eles responderam que NÃO, com cerca de 93,3%. Apenas 6,7% deles, realizam a atividade de cabelereira.

### 5.2.3 Dados Científicos da Cidade de Amadora

Iniciamos apresentando os dados da pesquisa de campo realizada com os moradores de Amadora, perguntando se eles eram imigrantes brasileiros. Todos os pesquisados informaram que SIM, que eram brasileiros imigrantes.

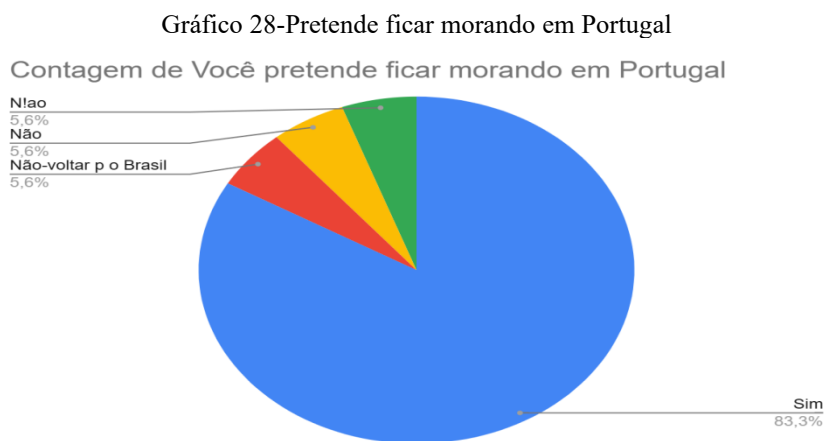
Em seguida, a próxima pergunta, se refere a “Qual a Documentação que os entrevistados possuem”.

Conforme o Gráfico 27 a seguir, podemos entender que, cerca de 11,1% dos entrevistados, possuem a documentação de Manifestação de Interesse. Com relação a documentação de Título de Residência, foram a maioria dos entrevistados, com cerca de,77,8%. A documentação de Cidadania Portuguesa, representa 11,2%. Portanto, a maioria dos entrevistados se encontram em situação regular, com relação a documentação portuguesa.



Fonte: Pós-doutoranda

50

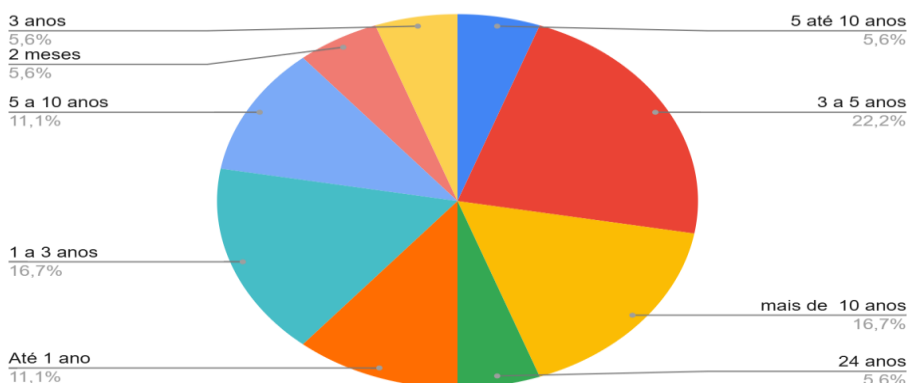


Fonte: Pós-doutoranda

Conforme os dados representados no Gráfico 28, acima, cerca de 83,3% dos entrevistados, Responderam que SIM, que pretendem ficar morando em Portugal. Cerca de 16,8% dos entrevistados, informaram que NÃO, pelo motivo de querer voltar para o Brasil.

Gráfico 29-Tempo de moradia em Portugal

Contagem de Quant tempo você mora em Portugal

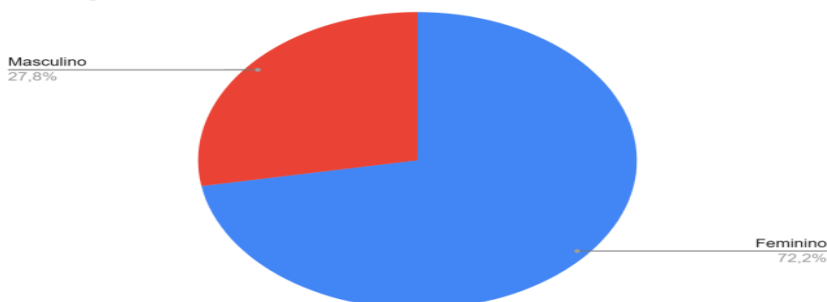


Fonte: Autora.

A questão realizada com os entrevistados, sobre quanto tempo ele mora em Portugal, com os dados contidos no Gráfico 29 acima, mostra que a maioria, cerca de 22,2%, possuem de 3 a 5 anos morando em Portugal. Em seguida, são os que moram de 5 a 10 anos, representando 16,1%. Mais de 10 anos, representa 16,7%. Os demais entrevistados possuem tempos diferentes de que moram em Portugal: 2 meses (5,6%), até 1 ano (11,1%), de 1 a 3 anos (16,7%) e 3 anos (5,6%). Concluímos que a maioria dos entrevistados, possuem até 5 anos vivendo em Portugal. Portanto, nos faz refletir que este aumento da Emigração Brasileira em Portugal ocorreu nos últimos 5 anos..

Gráfico 30-Sexo

Contagem de Sexo



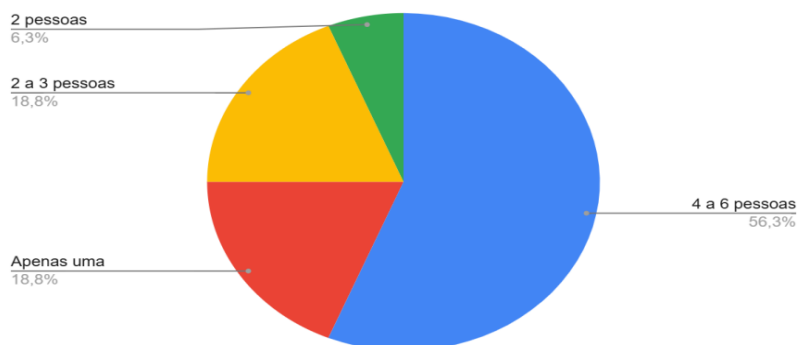
Fonte: Pós-doutoranda

Com relação ao Sexo, a maioria dos imigrantes brasileiros entrevistados, são do sexo Feminino (72,2%) e do sexo Masculino possui o percentual de (27,8%).

Sobre a questão referente a MORADIA dos imigrantes brasileiros, todos responderam que moram em casas arrendadas.

Gráfico 31-Número de pessoas que moram na casa

Contagem de Número de pessoas que moram com você em Portugal



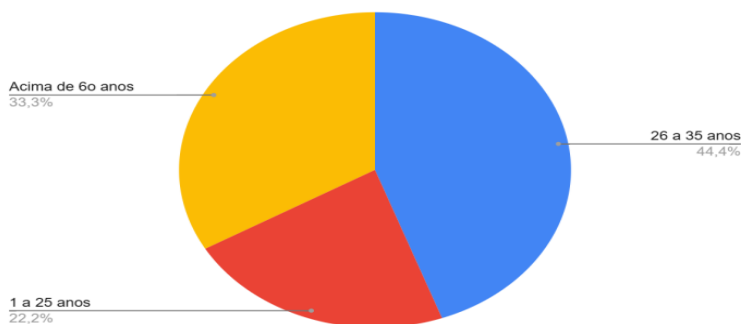
Fonte: Pós-doutoranda

Analisando os dados do Gráfico 31 acima, a maioria das casas possuem entre 4 a 6 pessoas, com percentual de 56,3%. Com 2 a 3 pessoas, verificamos um percentual de 25,1% dos entrevistados. Apenas uma pessoa que mora na casa do entrevistado, representa 18,8%. Portanto, podemos inferir que nas casas com mais pessoas, vem representar o que tem acontecido atualmente em Portugal. É devido, porque os imigrantes brasileiros não tem condições financeiras para pagar uma casa. E como Portugal percebeu esta dificuldade, criou outra forma de moradia para atenderem os imigrantes brasileiros, onde o proprietário do imóvel, começou a alugar os quartos. Ainda podemos dizer que alguns imóveis que possui mais de 4 pessoas morando, pode ser que o imigrante brasileiro tenha levado toda a sua família, para viver em Portugal.

No Gráfico 32 a seguir, apresentamos os dados sobre a idade dos imigrantes brasileiros. Observamos que, a maior parte dos entrevistados, possuem entre 26 a 35 anos de idade, com cerca de 44,4%. Já os mais jovens de 1 a 25 anos, representam 22,2% dos entrevistados. Os mais velhos, acima de 60 anos, encontramos 33,3% dos entrevistados. Ficamos surpresos com os entrevistados que possuem acima de 60 anos. Estes devem ter chegado em Portugal, em outro período e continuaram a viver em Portugal. O mais natural e mais representativo, para os Emigrantes Brasileiros, é emigrar para outro país, quando estão na idade para trabalhar.

Gráfico 32- Idade

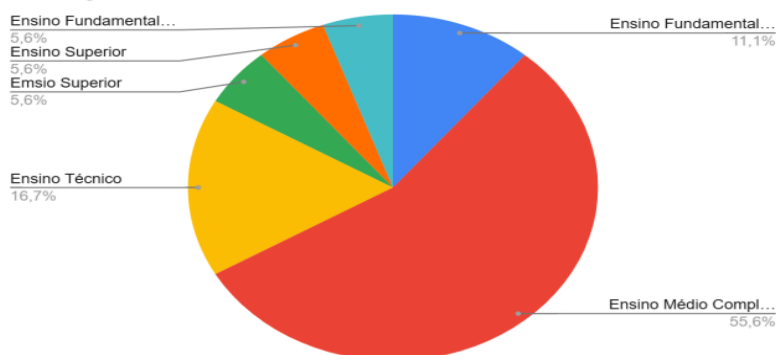
Contagem de Idade entrevistado



Fonte: Pós-doutoranda

Gráfico 33- Escolaridade

Contagem de Escolaridade do Entrevistado

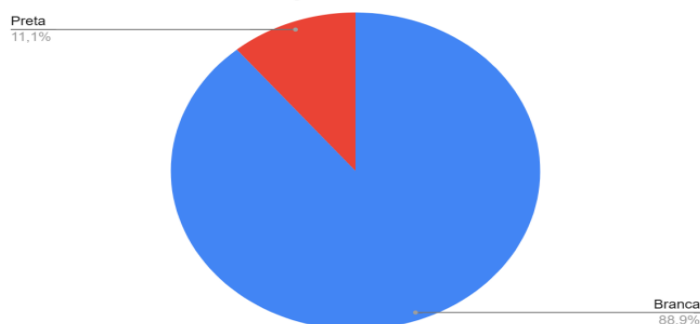


Fonte: Pós-doutoranda

Sobre o tema Escolaridade, representado com os dados no Gráfico 33 acima, a maioria dos entrevistados, possuem ensino médio completo, com percentual de 56,6%. Encontramos também imigrantes brasileiros com curso técnico, 16,7%. Temos também entrevistados que tem apenas ensino fundamental, dificultando a questão do trabalho, com percentual de 16,7%. Por outro lado, encontramos entrevistados com curso Superior, representando 11,2%. A escolaridade é um tema que tem correlação com o Trabalho diretamente, junto também a experiência de Trabalho do candidato a vaga de Trabalho. Portanto, os entrevistados mais qualificados, tiveram uma maior probabilidade de ter um Trabalho mais qualificado e conseqüentemente tem uma melhor renda.

Gráfico 34-Raça ou Cor

Contagem de Qual sua raça ou cor?

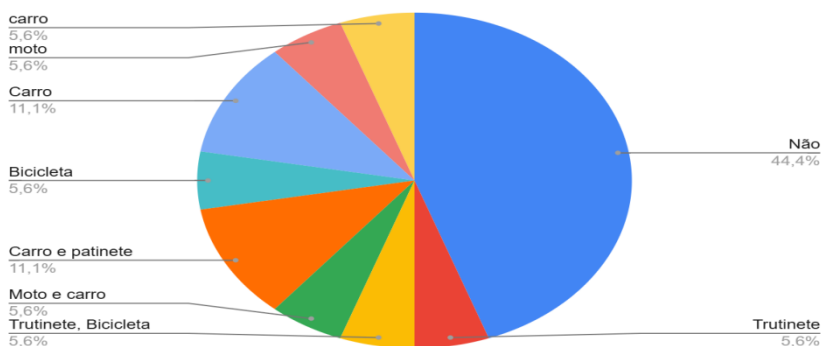


Fonte: Pós-doutoranda

A maioria dos entrevistados possuem raça branca, com cerca de 88,9% e com raça preta, 11,1%. Talvez seja, porque os brasileiros que tem a raça branca, que são a maioria, tenham mais condições de Emigrarem para outro País.

Gráfico 35-Transporte

Contagem de O entrevistado possui algum meio de transporte

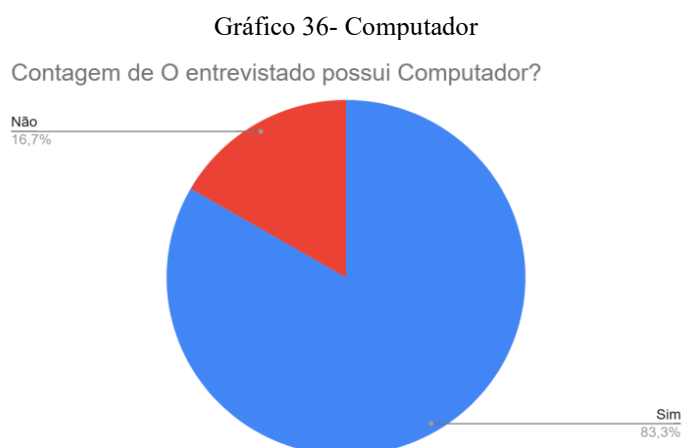


Fonte: Pós-doutoranda

Os dados apresentados no Gráfico 35 acima, dizem respeito ao tema TRANSPORTE. A maioria dos entrevistados, não possuem algum meio de transporte, representando 44,4%. Quem possui carro, representa cerca de 16,7%. Quem possui carro e patinete, representa 11,1%. Os demais meios de transporte representam 5,6%: quem possui carro e moto; quem possui moto; quem possui Bicicleta; quem possui trutinete e Bicicleta e quem possui trutinete.

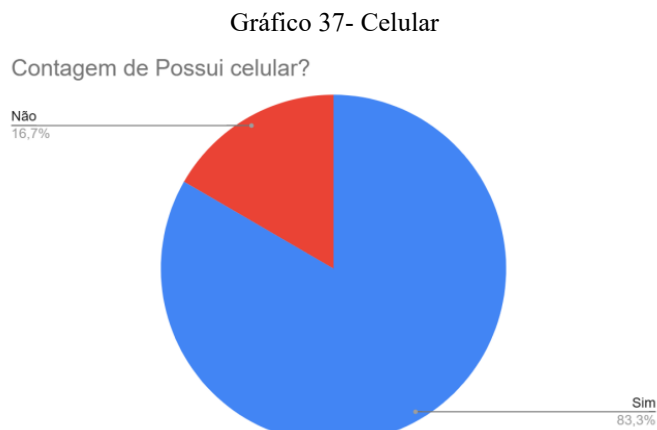
Concluimos então que, a maioria dos entrevistados não possuem algum meio de transporte. Alguns possuem carro, moto. E em menor percentual são os que possuem Bicicleta, Patinete e Trutinete.

Com relação a pergunta- Se eles possuem telefone?,os entrevistados não quiseram fornecer os números dos seus telefones. Acreditamos que seja a situação de que eles vivem atualmente. sobre o problema da Emigração de Brasileiros com a AIMA, que tem supervisionado pessoas que possuem a documentação irregular.



Fonte: Pós-doutoranda

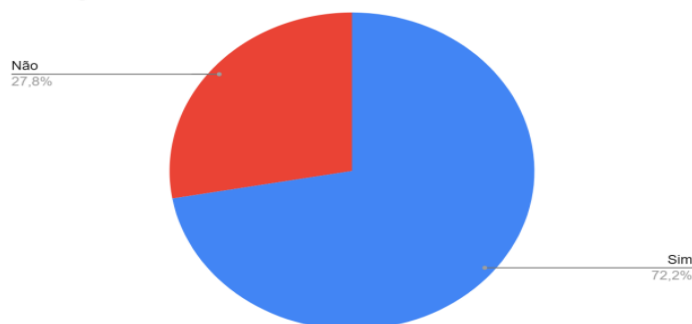
Analisando os dados do Gráfico 36 acima, percebemos que 81,3 % responderam que SIM, que possuem Computador e cerca de 16,7% dos entrevistados responderam que NÃO.



Fonte: Pós-doutoranda

Gráfico 38- Internet

Contagem de Tem acesso a internet

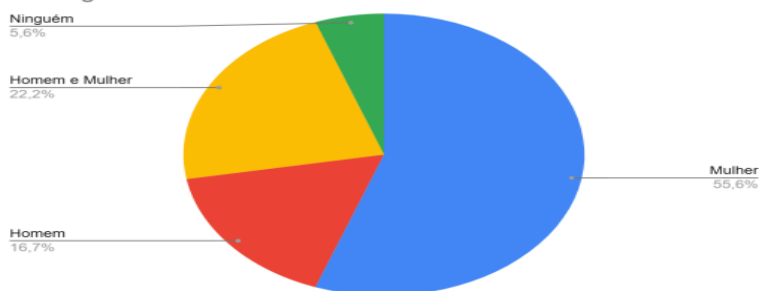


Fonte: Pós-doutoranda

Analisando os dois Gráficos 37 e 38 acima, os dados apresentaram que, os entrevistados, em sua maioria, responderam que SIM , e em menor percentual, os entrevistados informaram que NÃO.

Gráfico 39-Trabalha em casa

Contagem de Quem trabalha em casa?



Fonte: Pós-doutoranda

Com relação ao tema TRABALHO, verificamos os dados do Gráfico 39 acima, e concluímos que, a maioria das pessoas que trabalham são mulheres, com cerca de 56,6%. Os homens representam cerca de 16,7%. Também encontramos entrevistados que responderam que tanto os homens como as mulheres que vivem na mesma casa trabalham os dois, com cerca de 22,2%, e apenas 5,6% ninguém trabalha. Portanto, justifica o que os institutos de pesquisa descrevem, que tem crescido o número de mulheres trabalhando em Portugal.

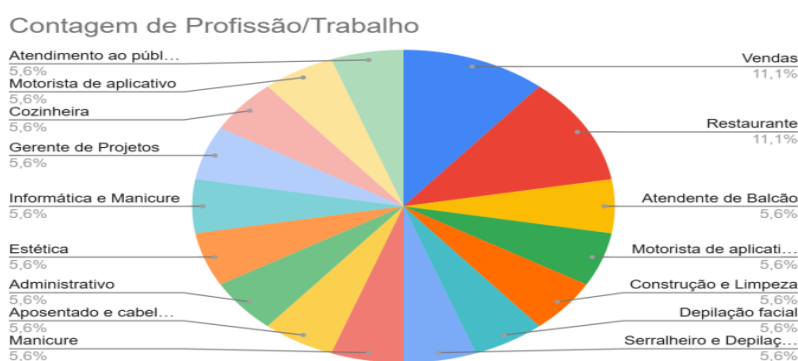
Gráfico 40-Forma de Trabalho



Fonte: Pós-doutoranda

Continuando com o tema TRABALHO, no Gráfico 40 acima, a maioria dos imigrantes brasileiros trabalham com contrato, com cerca de 52,9%. Uma parte dos imigrantes brasileiros trabalham com Recibo Verde, com cerca de 29,4% e com Trabalho informal, representando cerca de 17,8% dos entrevistados.

Gráfico 41- Profissão/Trabalho



Fonte: Pós-doutoranda

Ainda sobre o tema Trabalho, no Gráfico 41 acima, observamos que os entrevistados exercem diversos trabalhos. Os que representam um percentual maior, são os que trabalham com vendas e Restaurantes (11,1%) cada um. O Trabalho de Motorista de Aplicativo, representa cerca de 11,2%. Os demais trabalhos, cada um, possui o mesmo percentual de 5,6%: atendimento ao público; Cozinha; Gerente de Projetos; Informática e Manicure; Estética; Administrativo; Aposentado e Cabelereiro; Manicure; Atendente de Balcão; Construção e Limpeza; Depilação Facial; e por último, Serralheiro e depilação.

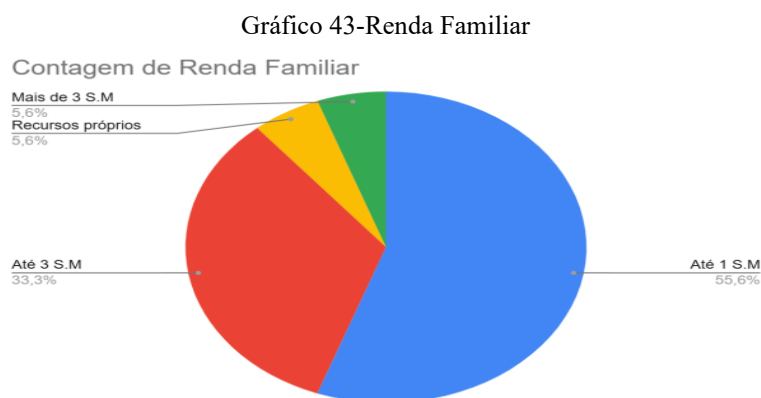
Portanto, os imigrantes brasileiros trabalham, em sua maioria, em trabalhos que surgem como oportunidades. Eles, geralmente, não vão trabalhar em suas profissões. Quando relacionamos o trabalho com a escolaridade, verificamos que, como a maioria possuem curso médio completo, só

conseguem obter estes trabalhos descritos no Gráfico 41 acima. Mas, como o mais importante para os imigrantes brasileiros, é o desejo de inicialmente, encontrarem um Trabalho, para eles, não trabalharem nas suas profissões/trabalhos, estão satisfeitos, em sua maioria. Temos que considerar também, o pouco tempo que eles estão vivendo em Portugal.



Fonte: Pós-doutoranda

Os dados sobre Tempo no Trabalho, apresentados no Gráfico 42 acima, o maior percentual é de quem trabalha até 1 ano, cerca de 23,5%. Em seguida, são os que trabalham 3 anos, cerca de 23,5% também. Durante o tempo de 2 anos de Trabalho, representa cerca de 1,6%. Com apenas 6 meses de Trabalho dos entrevistados, representam cerca de 11,8%. Os demais entrevistados representam cerca de 5,8% com o tempo de trabalho: 5 anos, 6 anos, 1 a 2 anos e 23 anos. Analisando estes dados, identificamos que a maioria dos entrevistados possuem pouco tempo gr trabalho, variando de 6 meses a 6 anos, com exceção dos que já trabalham a 23 anos. Se fizermos uma comparação com o tempo que estão vivendo em Portugal, também tem poucos anos, que correspondem de 3 a 5 anos. Justificando o tempo de trabalho tão curto..



Fonte: Pós-doutoranda

A análise da Renda Familiar é um item muito importante para os imigrantes brasileiros e que estão relacionadas a experiência de trabalho, documentação e a escolaridade. Observamos que, a maioria dos entrevistados só recebem 1 salário mínimo, representando cerca de 55,6%. Os que recebem até 3 salários mínimos, representam 33,3%. Temos também poucos entrevistados que possuem uma renda familiar de mais de 3 salários mínimos, com cerca de 5,6%. Os que trabalham com recursos próprios, representam 5,6% também.

Então, os que recebem 1 S.M devem ter uma escolaridade menor. Os que possuem uma renda familiar com mais de 3 S.M, devem ser os entrevistados que possuem curso superior. Portanto, a renda familiar está atrelada a escolaridade e a experiência de Trabalho.

Portugal é um país que vive explorando o Turismo. Os imigrantes geralmente vão chegando para viver em Portugal, perto do verão, pois sabem que encontrarão oportunidades de trabalho. No inverno, é um período mais difícil para os imigrantes encontrarem trabalho. Mas, outros trabalhos que não são relacionados com o turismo, também existem, mas com menor percentual.

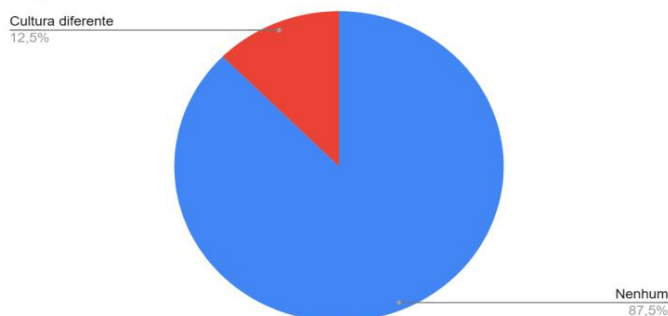
Como o processo de Emigração de Brasileiros aumentou em um período mais recente e os Portugueses estimularam a ida de brasileiros a Portugal, alguns imigrantes tiveram dificuldades de encontrar trabalho melhor, Então preferiam ter um Trabalho, mesmo que não seja o tipo de Trabalho que eles exerciam no Brasil.

Como houve muita entrada de Emigrantes Brasileiros em Portugal, no espaço de tempo pequeno, nos últimos anos, principalmente, quando Portugal criou a modalidade de visto para o Trabalho, a dificuldade do país que não possui estrutura para receber muitos imigrantes, terminou que Portugal, limitasse a entrada dos imigrantes brasileiros no País, tirando o visto para o trabalho. No Capítulo que falamos sobre as leis em Portugal, esclarecemos melhor este tipo de visto para o trabalho.

Durante a pesquisa de campo com os entrevistados, foram realizadas duas questões com os entrevistados. Quando se perguntou ao entrevistado se ele recebia alguma ajuda do Governo, todos entrevistados responderam que NÃO. Do mesmo modo, quando perguntamos aos entrevistados se eles possuem outra fonte de renda, eles responderam que NÃO.

Gráfico 44- Tipo de Serviço/Comércio falta na sua freguesia

Contagem de Que tipo de serviço ou comércio falta na sua freguesia

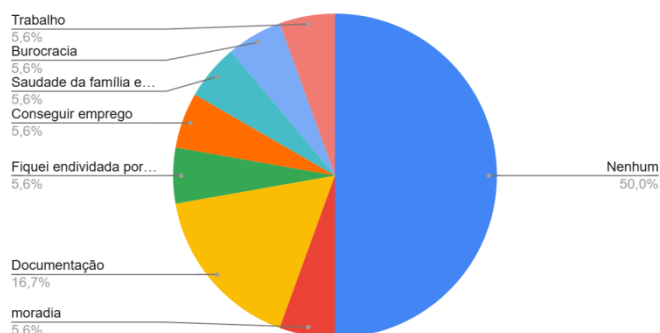


Fonte: Pós-doutoranda

Os dados no Gráfico 44 acima, deixa bem claro que os entrevistados, em sua maioria, responderam que **NENHUM** serviço ou comércio falta na sua freguesia, com cerca de 87,5%. Outros entrevistados responderam que falta **CULTURA DIFERENTE**, com cerca de 12,5%. Portanto, a freguesia que eles moram, chamada **Venteira**, possuem os serviços e o comércio necessários para a vida deles.

Gráfico 45- Principais Problemas Quando Chegou em Portugal

Contagem de Quais os principais problemas que você enfrentou, quando chegou a viver em Portugal?



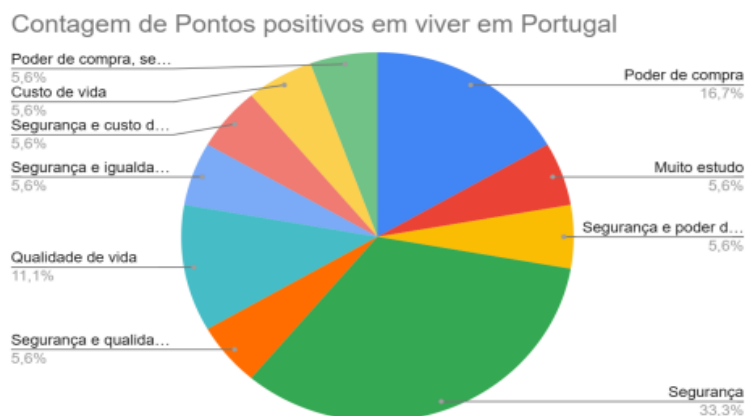
Fonte: Pós-doutoranda

No Gráfico 45 acima, estão representados os dados sobre os problemas que os entrevistados tiveram, ao chegarem em Portugal, A maioria deles não tiveram problemas, cerca de 50%. Os entrevistados que responderam que apresentaram algum problema, o maior deles, foi obter a Documentação de Portugal, representando cerca de 16,7%.

Os outros problemas apresentados, representam cerca de 5,6%: Trabalho, Burocracia, Saudade da Família, Conseguir emprego, ficar endividado. Portanto, a metade dos entrevistados que não enfrentaram algum problema, devem ter sido aqueles que já saíram do Brasil de forma mais

organizada, sabendo do processo de Emigração Portuguesa, uma vez que foi colocado pelos entrevistados a dificuldade com a Documentação.

Gráfico 46- Pontos Positivos em viver em Portugal

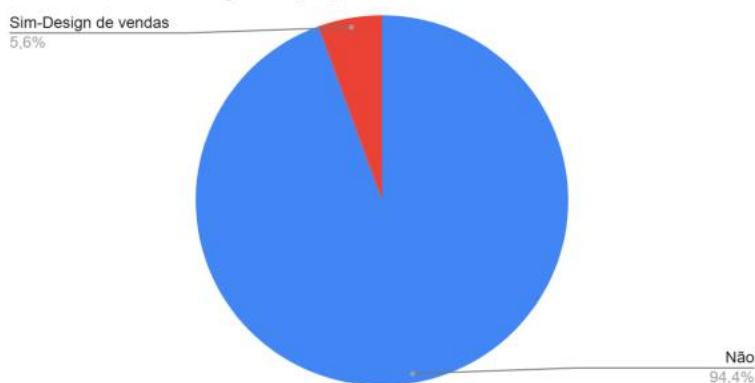


Fonte: Pós-doutoranda

Com relação aos Pontos Positivos de viverem em Portugal, o Gráfico 46 acima, destaca a **SEGURANÇA**, com cerca de 33,3. Em seguida vem **PODER DE COMPRA**, com cerca de 16,7%. Também temos como ponto positivo, **QUALIDADE DE VIDA**, com cerca de 11,1%. Os demais pontos positivos, com cerca de 5,6% são: muito estudo, segurança e poder, Segurança e qualidade de vida, Segurança e igualdade perante as pessoas, Segurança e Custo de Vida, custo de vida, poder de compra e segurança. Assim, podemos refletir que, para os imigrantes brasileiros, a segurança e o poder de compra, são os principais motivos para viverem em Portugal. Comparando com o Brasil, são exatamente os piores motivos dos brasileiros que enfrentam todos os dias, para aqueles que continuam a viver no Brasil.

Gráfico 47- Alguém realiza atividade em casa

Contagem de Alguém na sua casa realiza alguma atividade comercial ou serviço na própria residência?



Fonte: Pós-doutoranda

Os dados do Gráfico 47 acima, demonstram que a maioria dos entrevistados responderam que NÃO, representando 94,4% e SIM-Design de vendas, apenas 5,6% dos entrevistados realizam esta atividade em casa.

## 6 CONCLUSÃO

Os emigrantes brasileiros, tanto em Portugal como em outros países estrangeiros, não se enquadram no conceito de refúgio. São cidadãos brasileiros que, assim como tantos emigrantes, fazem a travessia em busca de melhores condições de vida em um país estrangeiro. Como já descrito, as condições do país de origem, sejam elas econômicas, sociais, políticas ou outras, são um fator importante para a decisão de emigrar, como se observa nos movimentos migratórios brasileiros, com intensidade do fluxo variada ao longo das décadas.

Durante a elaboração do Projeto de pesquisa, os principais resultados esperados neste estudo são: 1) Que ocorreram mudanças na legislação portuguesa sobre a imigração dos brasileiros durante o período de 2015 a 2025. 2) Que os brasileiros imigrantes possuam perfis diferentes, por serem de Gênero, classe e etnia diferentes, considerando ainda a territorialidade (distritos de Amora e Amadora), localizadas em Portugal, durante o período estudado (2015 a 2025). 3) Que ocorram desigualdades nas relações de sexo sobre a categoria Trabalho, quando comparamos os homens e mulheres imigrantes brasileiros, que residem nestes dois distritos em Portugal, durante o período estudado. Iremos identificar também com outros inseridos em sistema, se as mulheres exercem ocupações menos qualificadas, empregos informais ; cuidadora de idosos; Serviços de limpeza, etc. Os elementos que podem determinar essa desigualdade são: jornada dupla de trabalho (assalariado e doméstico).

No caso dos homens, eles possuem empregos mais qualificados como: área da construção civil, segurança, bares, restaurantes. A conclusão do estudo nos apresenta alguns elementos. Estimamos que os principais problemas dos imigrantes brasileiros em Portugal, neste período estudado, dizem respeito sobre obter a documentação regular portuguesa; moradia que atenda as suas necessidades; e conseguir trabalho com um salário, que possibilite a sua sobrevivência.

## REFERÊNCIAS

BOGUS, Lucia. A Nova Face da Emigração Internacional no Brasil. Editora Educ, São Paulo, 2018.

DIAS, N. Construir cidades para os outros- Imigração e Trabalho no Portugal Contemporâneo, Lisboa, Edições 70.

FONSECA, L. Imigrantt in Lisbon- Route of immigration. Amsterdam, University  
Ptess.MACHADO,I. O Brasileiro de torna viagem e o lugar do Brasil em Portugal.Estudo Histórico  
n. 35 (2005).

MALHEIROS, Jorge. A política migratória portuguesa e os cidadãos brasileiros: migrantes com tratamento privilegiado ou simples nacionais de um país terceiro?, São paulo, 2018.

PADILLA. Migración brasileña en Portugal y España: dinámicas y nuevos paradigmas, revista Migraciones | nº 56 | 1-19 [2022] [ISSN 2341-0833] 1, DOI: <https://doi.org/10.14422/mig.2022.025>.

PEIXOTO, João. Novas correntes e contracorrentes atlânticas: as migrações do Brasil para Portugal nas últimas décadas, São Paulo, 2018.

MORAIS, Alexandra,Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE • 125

ROCHA-TRINDADE, M.B-Sociologia das migrações, Lisboa, Universidade Aberta, 1995)